



O ENSINO DA LITERATURA E AS ARTES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR, CORRELACIONANDO SABERES

Autora: Josefa Lieuza Leite

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - joluz_@hotmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Edileuza Da Costa

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - edileuzacosta@uern.br)

Resumo: A Literatura é uma manifestação artística expressa através da palavra que emociona as pessoas e leva-as a refletirem através dos textos literários em diversos gêneros, seja: lírico, narrativo ou dramático; e nas suas duas formas: em prosa ou em verso. Esta constitui as suas produções com artifícios engenhosos com o escopo de recriar a realidade sem descaracterizar seu intento artístico. Evidentemente, ela consiste numa excelência de conhecimento que tem a intenção da universalidade. A partir deste pressuposto, este trabalho tem por objetivo reconhecer e analisar os componentes artísticos nos seus mais variados segmentos (cinema, músicas, pinturas e quaisquer meios de expressão artística), existentes nos textos literários. O vertente artigo trata do ensino da literatura fazendo um paralelo com outras artes, tendo em vista que as narrativas literárias possam inter-relacionar-se com outros saberes. Nesta perspectiva, a literatura oportuniza a articulação com outras linguagens artísticas, bem como possibilita a interdisciplinaridade com outros campos de conhecimento. Destarte, reputa-se relevante incorporar estes ao ensino da Literatura. Por isso, o seu discurso literário pode interagir com outras artes, contribuindo para a formação do leitor que é despertada no contexto escolar e acontece em extenso período de tempo. Logo, a literatura é universal, visto que nela proferem-se os sentimentos das pessoas e dos grupos na arte. Buscamos bases teóricas que fossem apropriadas para subsidiar esta pesquisa, perscrutando os teóricos: Cândido (1970), Coutinho (2004), Guido (2004) Casanova (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Manifestações artísticas, Interdisciplinaridade.

Introdução

Este trabalho procura apresentar reflexões acerca do texto literário com outras artes. Sendo assim, o ensino da literatura não precisa ser visto, apenas, como um conhecimento estanque com finalidade própria e que não se relaciona com outras manifestações artísticas, porque os textos literários não são algo acabado.

Este artigo tem como problema de pesquisa a análise do liame entre o ensino da literatura com outras formas artísticas, bem como buscar entender, se é possível esta conexão respeitando as particularidades de cada arte.

Considerando que “A arte, portanto, é uma forma de comunicação, [...] Ao mesmo tempo, nunca pode esquecer que esta forma única de comunicação não existe em isolamento [...] entra em interação e troca com outras formas de comunicação.” (CLARK; HOLQUIST, 2004, p. 223) Nesse entendimento, a comunicação torna-se possível a partir do texto literário com outras formas artísticas complementando-o.



Como se trata da interdisciplinaridade do ensino da literatura e as artes, analisaremos aquela _ Literatura_ em que, “[...] as nossas expectativas [...] são diversas [...] beleza, sonho, transgressão diversas, ou pelo menos ludismo, em muito casos [...]];”(CUNHA, 2007) uma vez que a literatura é recepcionada pelo leitor em diferentes expectativas. Porém, devemos reconhecer que a “[...] literatura é sobretudo, arte [...]” (MASINA, 2002, p. 52) No entanto esta arte, “[...] tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, [...]” (CÂNDIDO, 1970, p.177) porque, “Os valores que a sociedade preconiza, ou os considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.” (CÂNDIDO, 1970, p.177)

Essa análise é importante principalmente para a reflexão, pois num contexto mais amplo,

A criação literária traz como condição necessária uma carga de liberdade que a torna independente sob muitos aspectos, de tal maneira que a explicação dos seus produtos é encontrada sobretudo neles mesmos. Como conjunto de obras de arte a literatura se caracteriza por essa liberdade extraordinária que transcende as nossas servidões. Mas na medida que é um sistema de produtos que são também instrumentos de comunicação entre os homens, possui tanta ligação com a vida real, que vale apenas estudar a correspondência e interação entre ambas. (CÂNDIDO, 1987, p. 163)

Com tal característica, a trilha que se abre para a literatura brasileira é multiforme: de um ângulo a expressividade e a força da poesia, do outro a objetividade ou subjetividade na prosa, bem como a prosa poética. Por certo, “A literatura é capaz de representar um objeto em toda a sua íntima profundidade. [...]” (SAMUEL, 1986, p. 10). Com isto é preciso reconhecer e analisar os componentes artísticos nos seus mais variados segmentos (cinema, músicas, pinturas e quaisquer meios de expressão artística), existentes nos textos literários. Porquanto, “[...] a literatura é vista como um todo em que entram ingredientes vários que o artista retira de sua existência.” (COUTINHO, 1975, p. 148) Diante disso, notabilizamos o aspecto real com o fictício.

Nesta mesma direção, “O texto é a realidade imediata (realidade dos pensamentos e das vivências) a única da qual podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto, não há objeto de pesquisa e pensamento.” (BAKHTIN, 2003, p. 307) Salienta-se a correspondência do texto com a realidade do autor, bem como a do leitor.

As informações desta pesquisa serão obtidas através do método de coleta bibliográfico-documental, em abordagem qualitativa. Assim, serão analisados os documentos legais Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio (1999); referenciais teóricos, como: Cândido (1970), Coutinho (2004), Rosenfeld (2009), Moisés (2012) dentre outros; e, artigos sobre o tema, buscando reconhecer a conexão que há entre a Literatura e outras manifestações artísticas, voltado para o



dialogismo e a interdisciplinaridade.

Metodologia da pesquisa

“A pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa.” (FLICK, 2009, p. 25) Dessa forma, a pesquisa qualitativa subsumiu na correlação entre o ensino da Literatura e as diversas manifestações artísticas, devido as diferentes abordagens trazidas por estes campos do saber.

A pesquisa bibliográfica faz-se essencial, pois “[...] a leitura bibliográfica é vital, porque, [...] temos discussões intermináveis, que só conseguimos acompanhar pela leitura assídua.” (DEMO, 1987, p. 24)

Resultados e discussão: O ensino da Literatura, uma perquirição interdisciplinar: probabilidades.

Deprendendo que a “Literatura é a arte da palavra.” (HILL, 1986, p. 26) A partir desse entendimento, podemos compreender que “A literatura é tradicionalmente uma arte verbal.” (PROENÇA FILHO, 2008, p. 20) Á vista disso, “A literatura se vale, primacialmente, da palavra, que, sem se condicionar a uma imagem, cria imagens outras, de acordo com o leitor, na acolhida do próprio mistério do existir.” (HILL, 1986, p. 28). A partir desse entendimento, a literatura é a arte que tem como material, a palavra; sendo que sem se submeter a alguma imagem, cria-a conforme a receptividade do leitor.

O entendimento da Literatura provém de um fenômeno historicamente investigativo que o próprio estudo desta não faz e tem que interagir com outras artes, como: pintura, música, cinema, teatro, etc. Assim, o ensino da literatura poderá atender as exigências inerentes de conhecimento da realidade representada em uma determinada obra literária.

A relação que há entre o ensino da literatura e as artes é um elo de conhecimento que se entrelaça na instrução de ambas, esta com aquela e vice-versa; pois é preciso reconhecer que

A literatura pode servir de pretexto para, através da arte, falar do amor e denunciar a opressão. Sem textos literários, as aulas de arte perdem o encanto de uma boa dose de fantasia, necessária para imortalizar a ingenuidade e despertar a sensibilidade diante dos



acontecimentos reais. (ANDRADE, 2014, p.83).

Assim, se o saber literário interdisciplina com a arte, esta sem a literatura não tem emoção e a fantasia que os textos literários proporcionam, tendo como exemplo, os poemas.

Por este ângulo, o trabalho com a literatura faz-se necessário relacioná-la com outros tipos de linguagens, como o cinema, o teatro, a música, a pintura, etc; para dialogarem com o texto literário; à vista disso, a compreensão das narrativas literárias torna-se divergente quando são interpretadas com outras linguagens, a exemplo de uma determinada obra literária que representada por expressões artísticas diversas teremos um olhar otimizado acerca da semiologia da obra de arte.

A interdisciplinaridade do estudo das obras literárias com outras manifestações artísticas, a exemplo de *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, além da leitura do romance pode enriquecer a temática da obra quando se trabalha o filme adaptado da mesma, bem como com pinturas clássicas trazendo o mesmo tema da narrativa como: *Os Retirantes* de Cândido Portinari e a canção *Asa Branca* de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, entre outras expressões artísticas, evidenciando as particularidades de cada manifestação; já para *O pagador de promessas* de Dias Gomes, além da leitura literária da narrativa há várias possibilidades de trabalhar este texto em sala de aula, como: encenação teatral, versão cinematográfica, etc.

Isto posto, certificamos de que “A literatura como criação artística só se faz completa quando deixa de ser tão só um texto escrito.” (GUIDO, 2004, p. 138) Por esse motivo, as outras artes a complementam.

As possibilidades de conexão do texto literário não se dão, apenas, com as artes; mas, com outros saberes, assim fica evidente que “A nossa humanidade se manifesta na literatura. Se observarmos as ciências [...] constatamos que elas buscam conhecimentos nas obras literárias, o que pode comprovar a relação com a realidade.” (MICHELETTI, 1995, p. 55) Convém afirmar que “A Literatura, sendo ciência e arte, não poderia deixar de ter relações com os outros ramos do saber humano”. (MEIRA, 1974, p. 21) Em vista disso, abre-se um leque de possibilidades para trabalhar o texto literário.

Por esta exposição, convém lembrar que [...] é preciso respeitar as singularidades tanto dos diferentes temas quanto das áreas. (BRASIL, 1997, p. 41)

Diante de tais explicitações, devemos antever que “Cada época e nação nos oferece um gênero de visão de mundo, de concepção de vida. [...] que se manifesta nos vários campos da atividade humana, desde a culinária até a filosofia.” (COUTINHO, 2004, p. 184, grifo do autor) Isto



posto, o saber literário acompanha e correlaciona com outros saberes em cada época.

A citação a seguir é extremamente clara no que se expõe acerca da diferença entre o discurso artístico e o discurso informativo, sendo:

O discurso artístico, a literatura resiste ao tempo, não se esgota como o discurso informativo dos jornais e noticiários, tem um quê de perenidade, parece sempre ter o que dizer ao homem que a procura, permanece na memória à qual o indivíduo recorre; a linguagem comum serve-nos para as nossas necessidades mais imediatas, assim nossa memória não retém relatos que não nos prendam por laços mais emotivos. (MICHELETTI, 1995, p. 55)

Nisso, verifica-se o registo significativo do discurso artístico.

Resultados e discussão: A literatura e as manifestações artísticas em âmbito interdisciplinar

Sendo a literatura uma manifestação artística expressa pela palavra, o estudo das escolas literárias possibilita diversos conhecimentos em diferentes épocas e em vários contextos, sejam: históricos, sociais e econômicos; diante disso,

A arte se sobrepõe ao momento histórico, exerce um fascínio permanente. Assim é com a literatura que supera os condicionamentos histórico-sociais da linguagem e permanece, porque nela existe uma verdade eterna (eterna, pois em seus contornos flexíveis e variados mostra-se capaz de atualizar-se constantemente). O homem cria, pela linguagem, representações exemplares que se tornam obras [...] (MICHELETTI, 1995, p. 54)

Por este ângulo, a literatura conserva a linguagem sobrelevando-se na preservação dos aspectos históricos e sociais; contudo, consegue inovar continuamente. A mesma autora menciona que

Quando pensamos no conjunto das artes, vemos que a literatura, apresenta uma particularidade, enquanto as demais (artes) trabalham com materiais mais específicos, a literatura usa a vida mais a linguagem verbal, domínio de todos os homens e de todos os falantes de uma língua materna. [...] Todas as marcas histórico-sociais já estão inseridas nas palavras. Substância e forma estão inscritas nelas, diferentemente de um bloco de pedra que um artista vai esculpir, ou das tintas, pincéis e telas de um pintor. (MICHELETTI, 1995, p. 55)

Assim, a literatura contém um instrumento de comunicação, independentemente de ser ou não escritor (a): a linguagem verbal, divergente de outras artes.

A necessidade de uma interação da Literatura com outros campos das artes não se dá por mero querer, mas também ocorre pela precisão para melhor explicar e compreender uma questão social em diversos ângulos, assim como evidencia conexão com o teatro, cinema, pintura, música;

demonstrando assim um elo de saberes que fascina o leitor de todas essas áreas por estas possibilidades de confluência.

Destarte, observa-se o quanto esta disciplina tem sido um mecanismo importante na educação, correlacionando com outros saberes. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio versa que

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para desenvolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. [...] Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (BRASIL, 1999, p. 35-36)

Deste modo, entendemos o quanto a Literatura interdisciplina, através dos textos literários, com outros campos do saber, posto que “[...] a interdisciplinaridade [...] deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.” (BRASIL, 1999, p88-89)

Assim, fica patente que, a interdisciplinaridade relaciona vários campos de conhecimentos, porque “[...] refere-se a, portanto, a uma relação entre disciplinas.” (BRASIL, 1997, p. 40) Intentando fazer uma melhor análise sobre um determinado assunto ou para responder alguns questionamentos de problemáticas sociais. Decerto,

A interdisciplinaridade, como relação entre várias disciplinas em que se divide o saber-fazer humano, é uma das soluções que se oferecem a um problema muito mais profundo, como a unidade do ser e do saber, ou a unidade das ciências, das técnicas, das artes e das humanidades com o conjunto cognoscível e construível da vida e do universo. (CASANOVA, 2006, p.13)

Neste ínterim, “As combinações e a intersecções de duas ou mais disciplinas delineiam assim grandes desafios [...]” (CASANOVA, 2006, p.13), em razão disso, “[...] não se admite a existência de um modelo único e hegemônico [...]” (JAPIASSU, 2012, p.151) devido à necessidade entre os diversos campos do saber, conquanto que “[...] adote-se uma atitude de prudência diante da diversidade de abordagens.” (JAPIASSU, 2012, p.151) Uma vez que, “Em matéria científica, há um consenso: não existe mais nem deve haver um “pensamento crítico” e homogeneizador.” (JAPIASSU, 2012, p.151)

Em consequência disso, “O diálogo interdisciplinar é a articulação de disciplinas, de culturas, de conhecimentos e de seres humanos.” (CASANOVA, 2006, p.59) Nesse aspecto, devemos



reflexionar que os textos literários não são leituras, meramente, para o leitor se distrair, há também esta possibilidade, de entretenimento, haja vista configurar também uma relação que se estende com emotividade e essencialmente potencializa-se na percepção dos acontecimentos observados pelo leitor assim como com outras expressões artísticas.

Resultados e discussão: Inter-relações da Literatura com outras expressões artísticas, particularidades

A literatura brasileira é uma das disciplinas do ensino médio que oportuniza e facilita mais articulações factíveis com outras artes.

Desse modo, “[...] para compreender a literatura (e a arte em geral) do ponto de vista cultural, há de fazer-se certas distinções e algumas observações.” (SAMUEL, 1986, p. 7) No entanto, é relevante considerar que todas as manifestações artísticas têm sua própria valoração, bem como características próprias; não obstante, correlacionar umas com as outras, pois devemos presumir que uma comunicação entre as artes possibilita uma inter-relação com linguagens distintas enriquecendo-as com novos sentidos.

Partindo do pressuposto de que “A literatura é um meio convincente de ação, pois o receptor fica mais tempo diante da mensagem artística do que o receptor das outras artes, como a pintura e a música.” (SAMUEL, 1986, p. 10) Pois, nestas ao

aproximar a pintura da música e da poesia [...] o espaço estético é determinado e à forma do conteúdo imagístico. A pintura se representa com maior flexibilidade de contornos, em proveito da valorização da cor, da luz e da sombra, que determinam a forma do conteúdo em seu espaço estético. (HILL, 1986, p. 24)

Curiosamente, “[...] a literatura [...] comparada à pintura favorece a compreensão do desenvolvimento da estrutura da obra literária. [...] a pintura representa o momento particular [...] transpõe o plano da vida para o quadro.” (GUIDO, 2004, p.151) Com isso, compreendemos que tanto a literatura quanto a pintura reproduzem a realidade em arte por meio destas duas expressões artísticas.

Como se vê, “Uma pintura não raro comunica algo que um poema não logra comunicar.” (COUTINHO, 2004, p. 184) Assim, a pintura tem um alto poder de comunicação, haja vista o poema. Dessa forma,

Comparando a literatura com a pintura, pode-se dizer que esta última começa com a tela em branco, enquanto que a primeira se inicia a partir de um fundo escuro, sobre o qual são



traçados os esboços da vida humana, depois preenchidos, ora em tons suaves, ora em tons fortes. Por vezes acontece de permanecer o fundo escuro, significando que a obra é misteriosa. (GUIDO, 2004, p. 144)

Nesse sentido, a pintura equipara-se a literatura, tendo em vista, versar sobre a vida humana, assim como o mistério que há de significados e interpretações envolvendo as duas expressões artísticas.

Além da conexão da literatura com a pintura há a aproximação desta com outra manifestação artística, isto é, a escultura. Com efeito,

A Pintura, como a Escultura, pode ter por objeto também o corpo humano, mas dispõe de mais amplos recursos. Embora limitada à sua superfície de planos, jogando com as cores, com a perspectiva, com a luz e sombra, a Pintura melhor expressa os sentimentos humanos. Nela, a paixão humana, as forças subjetivas, mais se realçam e tomam formas de maior emoção. (MEIRA, 1974, p. 25)

Ambas utilizam do mesmo objeto, sendo que a Pintura se destaca por suas cores e causa uma melhor impressão.

Enquanto que “A literatura encontra na música o seu complemento, ambas dão movimento e harmonia à existência.” (GUIDO, 2004, p.151) Dado que “Na Música prevalecem os sons. “[...] Os mais profundos e sutis sentimentos humanos transfundem-se em sons através da arte musical.” (MEIRA, 1974, p. 25) Baseado nisso, há uma correlação da música e da literatura com a existência do leitor e do ouvinte.

A partir disso, “A música acorda um mundo de sensações, que em nós se esconde [...] aflorando doces recordações e nos impressiona de maneira singular [...]” (MEIRA, 1974, p. 25-26) Nesse aspecto, ocorre também com o texto literário, a exemplo da poesia. Sendo assim, “Se a Música dispõe de mais vastos recursos do que as outras artes, a Poesia tem em si uma força infinita. [...]” (MEIRA, 1974, p. 26); pois, ela emociona e sensibiliza em vários aspectos, seja através das interpretações a ela atribuída tal como declamá-la na oralidade ou transformá-la em canção.

Igualmente, G. W. F. Hegel (1770-1831)

defendia a superioridade artística dos modernos pela primazia na literatura e na música, a ponto de ambas aparecerem fundidas. A literatura merece ser musicada e a música, para além das vozes dos instrumentos, merece ser traduzida em palavras. A ópera que uniu a literatura e a música foi o renascimento do teatro e a sua reconciliação com o povo [...] (HEGEL apud GUIDO, 2004, p. 151)

O seu posicionamento vinha ao encontro do pensamento de Immanuel Kant que aduz que “[...] a arte literária é a maior de todas, ainda que atribua a música a capacidade de produzir certo



“prazer confortável”.” (KANT apud ROSENFELD, 2009, p. 179, grifo do autor) Nesse seguimento, notabiliza a literatura como excelência, tendo em vista, a música e outras artes, devido a sua capacidade de transfiguração, como: de texto literário a música e o inverso.

De certo modo, não se pode desconhecer que “[...] toda arte aspira a atingir a condição da música. Por outro lado, poder-se-ia também afirmar que a música aspira à condição de todas as artes.” (HILL, 1986, p. 26) Nessa direção, a música sob esta ótica almeja a categoria de outras artes e vice-versa.

Ainda assim, é notável destacar que “Ao imaginar-se uma composição musical depreende-se a dinamicidade de imagens, que se deve ao ritmo, fator que harmoniza a música com as outras artes.” (HILL, 1986, p. 26) Reconhecer este fator leva-nos a ter apreço por esta arte, tendo em conta que, “[...] a dança depende da música para se realizar [...]” (HILL, 1986, p. 25). De certa forma, a dança vincula-se a música. Decerto, “Ao contrário do que se registra na dança, a representação teatral vale pela subjetividade que o ator imprime ao personagem que representa. A fala e os gestos compõem a essência da representação [...]” (HILL, 1986, p. 25). Nesse aspecto, a dança abrange outras expressões artísticas além da música, como o teatro.

Entende-se, contudo, que o “[...] Teatro participa das expressões literárias na medida em que adota a palavra como veículo de comunicação, [...]” (MOISÉS, 2007, p.203) Para tanto, no teatro “[...] o leitor não pode, em momento algum, esquecer que se trata de um texto literário [...].” (MOISÉS, 2007, p. 204). Todavia, “[...] o texto que se destina à encenação somente alcança completo caráter teatral quando ocorre o espetáculo; antes disso, não é teatro, mas literatura.” (MOISÉS, 2007, p.41) Ademais, o texto só é teatro quando representado.

Como se observa, no teatro “O texto escrito pertence à literatura; suas qualidades são reveladas pela leitura. O texto no palco diz respeito à arte literária; suas qualidades são reveladas pela encenação, que lhe atribui um papel no conjunto da representação.” (BAJARD, 1994, p. 58)

Para tanto,

[...] toda peça de teatro (semelhantemente a qualquer obra literária) apresenta dualismo de funções: entreter é a primeira delas, intimamente vinculada ao caráter lúdico da Arte; forma de conhecimento é a segunda delas, também inerente à Arte, mas dentro de uma escala ascendente que parte da Arquitetura e culmina na Literatura. (MOISÉS, 2007, p.218)

Decerto, nem toda arte representa apenas uma determinada função, assim ocorre com o Teatro que além de proporcionar entretenimento oportuniza também conhecimento que principia na Arquitetura e termina na Literatura.

Com isso, ficam notórias as diversas funções da arte teatral, visto que “O que pode verificar é



que a peça como tal, quando lida e mesmo recitada, é literatura; mas quando representada, passa a ser teatro.” (ROSENFELD, 2009, p. 24) O texto teatral antes da sua encenação é arte literária, mas quando representado assume sua própria função no cenário que é a apresentação do texto encenado.

À vista disso, devemos reconhecer que “[...] o êxito do espetáculo depende exclusivamente do texto. A representação teatral [...] deve fazer brilhar o texto em todas as suas facetas.” (BAJARD, 1994, p. 55-56) Consequentemente, “[...] o texto é uma obra-prima, assim é considerado no patrimônio da literatura. Ele pode ter potencialidades para ser encenado, mas se torna sozinho, uma obra teatral: ele participa dela.” (BAJARD, 1994, p. 57-58).

Nenhuma arte existe por si só, há uma correlação de sujeição às características de outras artes, a título de exemplo: “[...] o texto dramático se alimenta da linguagem literária para se erigir como espetáculo [...]”, (MOISÉS, 2012, p. 642) destarte, visualizamos que a dramatização no teatro se dá por meio da linguagem literária.

Outras formas de expressões artísticas possuem proeminentemente, significados independentemente de texto. Partindo da verificação de que “A forma na escultura é, eminentemente, portadora de conteúdo.” (HILL, 1986, p. 19) Embora não seja uma forma escrita; pois,

Enquanto a *Arquitetura* joga apenas com a matéria inorgânica, utilizando-se das formas e das cores, limitando-se a esses recursos, a *Escultura* nesse particular vai mais além e a sua ação se desdobra. Na *Escultura* já há o elemento humano como modelo, a dar o toque de realce na criação da obra de arte, manancial inesgotável. (MEIRA, 1974, p. 25, grifo do autor)

Indubitavelmente, entre as artes há semelhanças e diferenças, tendo em vista, que cada uma tem suas peculiaridades, assim acontece com a *Arquitetura* e a *Escultura* seja com a matéria em que são produzidas e os recursos utilizados para a sua criação.

Por outro lado, além da arte literária que versa sobre ações humanas “O cinema transporta para a tela a impressão da imagem da própria vida.” (HILL, 1986, p. 28) Para fins de análise, a aproximação do discurso literário com o cinematográfico, resulta em: “Palavra e imagem são, pois, os elementos essenciais para a produção dos discursos literários e cinematográficos, seguindo cada um o seu trajeto peculiar. Talvez, por isso, se diga que o cinema é uma das artes que mais se aproximam da literatura.” (HILL, 1986, p. 28)

Nesta perspectiva, “Cada manifestação artística é unidade e pluralidade dentro da composição de seus princípios constitutivos, e contraposição dentro da unidade e da totalidade de todas as manifestações artísticas.” (HILL, 1986, p. 18) Reconhecemos



a singularidade de cada expressão artística, bem como a sua multiplicidade com outras manifestações. Logo, à vista disso, a interdisciplinaridade apresenta-se como um requisito expressivo para o processamento de comunicação entre o ensino da literatura e as artes.

Conclusão

Evidenciada a conexão que representa o enleio entre a Literatura e outras artes, é possível compreender que tal comunicação realiza-se como complemento mútuo sem perder as particularidades referentes a cada uma.

Desta forma, cumpre salientar a função que a linguagem tem nessa conjuntura. Ela é a ferramenta que realiza o liame aqui exposto. Pois, nenhum entendimento conseguiria ser impróprio na procura de perscrutar as correlações entre o ensino da literatura e as artes, em âmbito distante, mas vigente no espaço perceptível da interdisciplinaridade; porém, nem sempre inteiramente reconhecida no ensino da Literatura.

In fine, a análise feita da Literatura com os componentes artísticos nos seus mais variados segmentos otimizam o entendimento dos textos literários em virtude desta conexão, desde que haja uma ponderação no reconhecimento das peculiaridades de cada expressão artística; logo, todas retratam os sentimentos dos indivíduos e dos grupos para eles e por eles.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. 2. Ed. Recife: Prazer de ler, 2014.

BAJARD, Elie. **Ler e Dizer: Compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo; Marins Fontes, 2003.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____, **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

_____, Antônio. **Vários escritos**. 1 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/46566139/CANDIDO-Antonio-O-direito-a-literatura-InVarios-Escritos>>. Acesso em 22 de maio de 2016.



CASANOVA, Paulo González. **As novas ciências e as humanidades da acadêmica política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

CLARK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COUTINHO, Afrânio dos Santos. **Da crítica a nova crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: INL, 1975.

_____, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

CUNHA, Paulo Ferreira da. **Direito e literatura**: Introdução a um Diálogo. Disponível em: <<http://hottopos.com/notand14/pfc.pdf>>. Acesso em 21 de janeiro de 2016.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. **Literatura**. In: SILVEIRA, Ronie Alexsandro teles da; JR., Paulo Ghiraldelli (Orgs.). **Humanidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HILL, Telênia. **As manifestações artísticas**. In: SAMUEL, Rogel; CASTRO, Manuel Antônio de (Orgs.). **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1986.

JAPIASSU, Hilton. **A crise das ciências humanas**. São Paulo: Cortez, 2012.

MASINA, Léa. **Quando o olhar acende as cores e dá forma as coisas**. In: MASINA, Léa; CARDINI, Vera. **Literatura comparada e psicanálise: interdisciplinaridade, interdiscursividade**. (Orgs.) Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MEIRA, Cecil. **Introdução ao estudo da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1974.

MICHELETTI, Guaraciaba. **O que é o discurso artístico?** In: FIGUEIREDO, Hermes Ferreira. **Arte na escola: anais do primeiro seminário nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem**. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

_____, Massaud. **A criação literária**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2012.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **Texto /contexto**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SAMUEL, Rogel. **Arte e sociedade**. In: CASTRO, Manuel Antônio de; ARAGÃO, Maria Lúcia (Orgs.). **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1986.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br